

Na região da serra catarinense, a monocultura de Pinus (*Pinus taeda*) vem sendo introduzida em áreas que originalmente estavam sob pastagem empregada para a pecuária. Este trabalho objetivou avaliar o efeito da alteração da vegetação de campo nativo para Pinus no teor e na distribuição de substâncias húmicas no solo. Foram coletadas amostras de um Cambissolo da região de Lages (SC) sob campo nativo (CN), e sob monocultura de Pinus plantado há 10 anos (Pi94) e há 14 anos (Pi98) em duas profundidades: 0-5 e 5-10 cm. As substâncias húmicas (SH) foram fracionadas segundo sua solubilidade em meio ácido e em meio básico em: SH de baixo peso molecular (SHBPM); SH solúveis em meio básico (SHS) e em Huminas (HU). As SHS foram posteriormente fracionadas em ácidos húmicos (AH) e em ácidos fúlvicos (AF). A quantificação de cada fração foi realizada pela determinação do teor de C em cada extrato por espectrofotometria UV-vis. Na camada superficial (0-5 cm), o teor de C não diferiu entre os ambientes, porém na camada de 5-10 cm o ambiente CN apresentou maior teor deste elemento. Este resultado se deve ao maior aporte de resíduos vegetais em sub-superfície (5-10 cm) proveniente das raízes de gramíneas do CN relativamente ao Pinus. Nos três ambientes a proporção de SHBPM foi inferior a 7 % do C orgânico total. Em contrapartida, as SHS contribuíram com 27 a 88% de C orgânico total e aumentaram gradualmente com o tempo de monocultura Pinus nas duas profundidades avaliadas. Tal resultado indica a formação preferencial de matéria orgânica funcionalizada em ambientes sob este tipo de vegetação. Os maiores teores de AF e de SHBPM na camada superficial em Pi98 e Pi94 corroboram para este resultado. Conclui-se desta forma que, a introdução de Pinus em área de pastagem alterou a distribuição da matéria orgânica humificada em seus compartimentos químicos.

Agradecimentos: CNPq